

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: ANÁLISE DOS ATORES EMPREENDEDORES NO ENSINO SUPERIOR

Fernanda Cristina Sanches-Canevesi

Universidade Estadual de Maringá (UEM)*

fernandacsanches@gmail.com

Carla Maria Schmidt

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

carlamariaschmidt@hotmail.com

Solange Franci Raimundo Yaegashi

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

solangefry@gmail.com

Fabricio Stocker

Universidade de São Paulo (USP)

fabriciostocker@usp.br

Resumo

A formação educacional do indivíduo é fundamental para potencializar o espírito criativo, inovador e proativo, tornando-o capaz de montar seu próprio negócio ou mesmo, de agir como intraempreendedor em uma organização. Tendo em consideração tal conotação, o empreendedorismo vinculado ao campo educacional, tomou notórias proporções ao longo dos anos, sendo evidente o aumento de pesquisas e projetos que buscam educar os estudantes para se tornarem empreendedores. o crescimento na quantidade de micro e pequenas empresas e de profissionais autônomos no país, evidencia-se a necessidade da criação de estratégias para aumentar a competitividade otimizando a produtividade e as vendas de produtos no varejo.

É nesse sentido, a Faculdade Luterana Rui Barbosa (FALURB), de Marechal Cândido Rondon - PR, elaborou e desenvolve anualmente, por intermédio dos docentes, a Feira do Empreendedorismo, com os acadêmicos do curso de Administração da faculdade. Levando em consideração a importância deste evento, este estudo objetivou investigar de que forma a Feira do Empreendedorismo contribuiu para a formação empreendedora dos acadêmicos de graduação da FALURB. Para atender tal objetivo, este estudo buscou investigar acadêmicos, egressos e docentes envolvidos no processo, por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise das mesmas se deu por meio da metodologia de análise de conteúdo, a qual permitiu extrair informações importantes para o desenvolvimento do estudo. Os principais dados obtidos apontam que a educação empreendedora, de fato, efetiva e auxilia no desenvolvimento de indivíduos empreendedores.

Palavras-chave: Formação dos indivíduos. Educação empreendedora. Feira do Empreendedorismo.

Abstract

The educational formation of the individual is important to enhance the creative, innovative and proactive spirit, making him capable of setting up his own business or even acting as an intrapreneur in an organization. Taking into account this connotation, entrepreneurship linked to the educational field, has taken noticeable proportions over the years, being evident the increase of researches and projects that objective to educate the students to become entrepreneurs. In this sense, the Faculdade Luterana Rui Barbosa (FALURB), by Marechal Cândido Rondon - PR, elaborated and developed annually, through the teachers, the Entrepreneurship Fair, with the academic of the College Administration course. Taking into account the importance of this event, this study aimed to investigate how the Entrepreneurship Fair contributed to the entrepreneurial training of FALURB undergraduate students. In order to meet this objective, this study intend to investigate academics, graduates and teachers involved in the process, through structured interviews, applied in 2017. The analysis of these was done through the methodology of content analysis, which allowed the extraction of

important information for the development of the study. The main data obtained indicate that entrepreneurship education, in fact, is effective and helps the development of entrepreneurial individuals.

Key words: Formation of individuals. Entrepreneurial education. Entrepreneurship Fair.

1 introdução

Formar indivíduos com espírito empreendedor consiste em um desafio, que vem se difundindo rapidamente por meio da educação em todos os níveis e modalidades de ensino. Essa formação se dá tanto por meio de pesquisa, quanto pela realização de projetos práticos que surgem como forma de atender às demandas do atual contexto mercadológico e social.

Tal motivação para a educação empreendedora se faz relevante, devido ao perfil dos indivíduos que empreendem, que deve ser fomentado e difundido entre os estudantes. De acordo com Dolabela (1999), o empreendedor é considerado motor da economia, autor de mudanças, indivíduo que identifica e cunha oportunidades de negócios, monta e coordena novas combinações de recursos para extrair benefícios de suas inovações.

Segundo o autor (op. cit, 1999), essa preocupação dos indivíduos empreendedores permite que seja possível aprender a agir, adotando comportamentos e atitudes adequadas, ou seja, as características empreendedoras podem ser adquiridas e desenvolvidas. O empreendedor é alguém capaz de desenvolver uma visão, mas não apenas isso. É necessário que ele tenha poder de persuasão, que seja capaz de convencer terceiros (sócios, colaboradores) de que sua visão poderá levar todos a uma situação confortável no futuro (Dolabella, 1999).

Lezana e Tonelli (1998) afirmam que inúmeros aspectos envolvem a figura do empreendedor e sua relação com o empreendimento, dos quais, um protótipo de empreendedor ou mesmo de personalidade empreendedora imutável. Segundo Farrel (1993), o empreendedor é aquele que aprende a utilizar uma estratégia de fazer as

coisas de maneira simples. Salieta-se nesse contexto, que a educação empreendedora surge para formar indivíduos com características empreendedoras, que de acordo com Coan (2012), uma dessas características e de estar apto aos desafios do mercado de trabalho.

A formação empreendedora é capaz de auxiliar nessas mudanças e transformações que ocorrem no mundo atual. Neste cenário, Dolabela (2003) já alertava para o fato de que a maior tarefa da educação empreendedora seria a de fortalecer os valores empreendedores na sociedade, onde os indivíduos pudessem ter a oportunidade de se tornarem autnomos, gerando valor para a sociedade por meio da inovação.

É nesse sentido que a Faculdade Luterana Rui Barbosa (FALURB), de Marechal Cândido Rondon - PR, elaborou e desenvolvia anualmente, por intermédio dos docentes, a Feira do Empreendedorismo, que contava com a participação dos acadêmicos do curso de Administração. Levando em consideração a importância da realização deste evento para a formação empreendedora dos acadêmicos, este estudo objetivou investigar o seguinte aspecto: de que forma a Feira do Empreendedorismo interfere na formação empreendedora dos acadêmicos de graduação da FALURB?

Pretende-se contribuir com resultados empíricos  área de educação empreendedora, a partir da apresentação de um estudo de caso sobre a Feira do Empreendedorismo. Para tanto, esse estudo subdivide-se em cinco capítulos, quais sejam: a presente introdução, um referencial teórico composto de conceitos acerca de empreendedorismo e da educação empreendedora; posteriormente apresenta-se a metodologia utilizada para a aplicação da pesquisa; seguida dos resultados e discussões, em que se apresentam os principais resultados obtidos; por fim, tecem-se as considerações finais da investigação.

2 Referencial teórico

2.1 Empreendedorismo e educação empreendedora

O termo empreendedorismo é derivado da palavra francesa *entrepreneurship*, e remete a aquele que assume riscos e começa algo novo; contm as ideias de iniciativa

e inovação. Segundo Dornelas (2005), os primeiros indícios de relação entre assumir riscos e empreendedorismo ocorreram no século XVII, quando o empreendedor fixava um acordo contratual com o governo para realizar algum serviço ou fornecer produtos. Na década de 80 pequenas ações sinalizavam para a exploração do empreendedorismo no Brasil. De acordo com Stefano, Dutra e Facini (2006) a partir de 1981 a iniciativa governamental dava início à aplicação de recursos em estratégias para o crescimento do empreendedorismo, por meio de trabalhos nas instituições públicas de Ensino Superior. Dessa forma, a atividade empreendedora surgiu com o incentivo do governo brasileiro a projetos voltados ao 25 empreendedorismo nas instituições de ensino em poucos estados, o que posteriormente se ampliou para todo o país.

A partir da década de 90, o movimento empreendedor começou a se destacar no Brasil, principalmente com o surgimento de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O Sebrae contribuiu para a disseminação do empreendedorismo oferecendo suporte ao pequeno empresário. Salim e Silva (2010), acrescentam que o empreendedorismo começou a ser tratado no Brasil com uma nova abordagem no final do século XX, com o ensino sistemático e a criação de incubadoras.

Tendo em vista a compreensão da importância das pequenas empresas na geração de emprego e renda, o empreendedorismo foi incluído como objeto de estudo nas universidades brasileiras, além disso, as políticas públicas também incentivaram ações empreendedoras, de forma a auxiliar a criação de pequenos empreendimentos. A partir disso, ações a respeito do tema tomaram um maior dimensionamento. Em 1999, foi instituído o Programa Brasil empreendedor, que já no início capacitou mais de 1 milhão de empreendedores brasileiros na elaboração de planos de negócios (Dornelas, 2001).

Esse programa contribuiu para o desenvolvimento de empreendedores, bem como de seus negócios, auxiliando no planejamento e organização, possibilitando assim maiores chances de sucesso para os empreendimentos de pequena dimensão. Esses dados confirmam um considerável avanço do empreendedorismo no país, visto que os

empreendimentos estão sendo melhor planejados e estruturados, impedindo o fechamento prematuro das suas atividades (Salim & Silva, 2010).

Muitas dessas pequenas empresas são formadas por ex-funcionários de grandes empresas, que desenvolveram competências e habilidades e insatisfeitos com as dificuldades enfrentadas dentro da organização, ou mesmo em busca de galgar novos desafios, se acharam aptos a desenvolver um negócio próprio, que pudesse ser uma alternativa promissora de carreira.

Assim, deu-se o surgimento do empreendedorismo corporativo, ou intraempreendedorismo, que busca manter e preservar estes talentos dentro da empresa, e ao mesmo tempo, lidar com as ameaças existentes do mercado concorrente. A implementação de um sistema intraempreendedor dentro da organização, cria uma motivação fundamental para reter os melhores funcionários nela.

De acordo com Dantas (2008), o intraempreendedorismo é um sistema revolucionário, que existe para acelerar as inovações dentro de grandes empresas, através da melhor aplicação dos talentos empreendedores existentes nelas.

O método do intraempreendedorismo também tem se mostrado interessante para empresas mergulhadas na burocracia e em estado de estagnação competitiva. Neste caso, o intraempreendedor busca resgatar o foco no cliente e no produto, o que permite a redefinição clara da missão da empresa, o resgate da comunicação e a proximidade das pessoas aos focos, o desmantelamento das estruturas funcionais e a reorganização da empresa através dos fluxos reais de trabalho, ou seja, os processos (Dantas, 2008 p. 18).

Dessa maneira, conclui-se que não existe uma determinada personalidade empreendedora, mas sim, características comuns aos indivíduos, como autonomia, criatividade, autoconfiança, flexibilidade, independência, criatividade, liderança, etc. (Lezana; Pedro; Ventura & Santos, 2001).

Contudo, tais características muitas vezes não são trabalhadas e incentivadas, fazendo com que os indivíduos não sejam despertados para a realidade

empreendedora. Nesse sentido, alguns autores defendem a proposição da educação empreendedora na realidade educacional, como forma de incentivar e educar para o empreender.

Desenvolver pessoas para o empoderamento, com atitudes e mentalidades empreendedoras, proporcionando soluções para diversos problemas, é a missão da educação empreendedora (Sebrae, 2017). O modelo educacional atual fundamenta-se em uma cultura que busca preparar os estudantes, de acordo com Dolabela (2003) única e exclusivamente, para conseguir um emprego. Tal modo é fortemente criticado pelo autor, que defende a necessidade de se praticar princípios de empreendedorismo no ensino, como forma de alteração nos paradigmas educacionais.

A educação empreendedora consiste em um processo que busca o desenvolvimento do ser humano, de forma a aproveitar as oportunidades e sua posterior transformação em realidade, buscando a geração de valores sociais e culturais para a sociedade (Dolabela, 2003). Nesse contexto, o principal objetivo de uma educação empreendedora é inserir o empreendedorismo desde a educação básica, envolvendo o tema com a construção de tecnologias e inovações, buscando o desenvolvimento local sustentável.

Assim, os programas voltados a educação empreendedora podem ser compreendidos como uma estruturação de atividades que visam promover o desenvolvimento do espírito empreendedor aos indivíduos. De acordo com o Sebrae (2017), o papel do campo educacional na formação de empreendedores é necessário, uma vez que visa preparar os estudantes para um novo mercado de trabalho que exige iniciativa, flexibilidade e adaptação.

O empreendedorismo pode ser visto por diversas óticas, dentre elas, Fillion (2000) cita alguns conceitos que podem ser difundidos e potencializados por meio da educação empreendedora, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Diferentes áreas do empreendedorismo e da educação empreendedora.

Empreendedores	Inovação, visão, crescimento, projeto
Auto-empregados e microempresas	Orientação de mercado, ecologia pessoal, equilíbrio pessoal
Pequenos negócios	Atividades gerenciais, tais como marketing, finanças, gerenciamento de operações, gerenciamento de sistemas de informações e de recursos humanos, em um contexto em que os recursos, incluindo o tempo, são restritos
Empresas familiares	Sociossistemas, instrumentalidade
Intraempreendedores	Inovação, sistemas de suporte, manutenção de relacionamentos
Empreendedor de risco	Avaliação de oportunidades, gerenciamento de riscos, processos gerenciais complexos
Tecnoempreendedor	Trabalho em equipe, quasi-boards ⁴ , orientação de mercado, redes de trabalho, globalização

Fonte: Fillion (2000).

Para evidenciar a educação empreendedora, Lavieri (2010) argumenta que, se a educação tem em sua essência o progresso social e o espírito empreendedor concentra - se na inovação - conforme o conceito de empreendedor Schumpeteriano - as atitudes empreendedoras, portanto, são necessárias nos indivíduos para dinamizar o desenvolvimento dos países. Tanto Dornelas (2008) como Sarkar (2008) ressaltam a relação do empreendedor com inovação a partir do século XX considerando, para isso, as ideias do economista Joseph Schumpeter de 1949 que caracterizam o empreendedor como: aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.

Toda prática educativa orienta-se pelas finalidades educacionais, por isso é essencial definir o perfil desejado do educando, ou seja, delimitar as competências necessárias, as que darão a ele condições para realizar determinadas tarefas ou desafios.

A prática educacional se orienta para alcançar determinados objetivos por meio de uma ação intencional e sistemática, portanto, os objetivos educacionais expressam os propósitos quanto ao desenvolvimento de qualidades humanas que os indivíduos precisam adquirir para se capacitarem, diante de um determinado contexto (Libâneo, 2013).

Lopes (2010, p. 29) diz que a educação empreendedora deve “ênfatizar o uso intenso de metodologias de ensino que permitem o aprender fazendo, nas quais o indivíduo pensa de maneira diferente, buscando saídas e alternativas”. Diante do exposto observa-se que a educação empreendedora não se volta apenas ao ensino de conceitos, mas também contempla as habilidades comportamentais, ressaltando, assim, um caráter sistêmico no processo de formação do indivíduo.

3 Metodologia

Esta pesquisa inicialmente fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, utilizando por meio da técnica de pesquisa descritiva, foi possível conhecer a realidade da Feira do Empreendedorismo, realizada anualmente desde 2005, pela FALURB. De acordo com Rudio (1999), essa modalidade de pesquisa descritiva, visa identificar e observar fenômenos, de maneira que se possa descrevê-los, classificá-los e interpretá-los, como forma de conhecer sua natureza e a composição dos processos que nele se constituem.

Na pesquisa utilizou-se a análise qualitativa. Segundo Goulart e Carvalho (2005), as pesquisas qualitativas se fundamentam pela discussão, interpretação e compreensão detalhada do fenômeno estudado baseado na percepção do seu próprio contexto. Ou seja, os estudos analíticos visam identificar e mensurar as relações entre os acontecimentos estudados, apreciando a interação entre os indivíduos e a realidade construída e vivenciada (Collis & Hussey, 2005). Os dados coletados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário semiestruturado.

A coleta de dados foi concluída no ano de 2017. Foram entrevistados três perfis diferentes de indivíduos sendo eles: docentes, acadêmicos e egressos do curso de

administração, totalizando 12 entrevistas realizadas. A escolha dos acadêmicos e dos egressos se deu de maneira aleatória, por meio de indicação da coordenação do curso e também, a partir da disponibilidade de participação. Já os docentes, foram selecionados de forma que participassem do estudo o docente pioneiro da Feira do Empreendedorismo, e atual executor até o ano de 2017 e também um ex diretor da instituição.

A análise dos dados se deu por meio da metodologia de análise de conteúdo, a qual permitiu extrair informações cruciais para o desenvolvimento da pesquisa. De acordo com Richardson (2008), essa análise consiste em uma técnica que permite a descrição do conteúdo obtido nas entrevistas, e ainda, conduz a uma descrição sistêmica e objetiva deste.

4 Resultados e discussões

4.1 Feira do empreendedorismo da falurb

Após 32 anos de dedicação dos trabalhos da Associação do Instituto Vocacional e Assistencial Rui Barbosa (AIVARB), no de 2001, a AIVARB desenvolveu ações para implementar o ensino superior. No dia 29 de julho de 2001, foi aprovado a criação da Faculdade Luterana Rui Barbosa – FALURB, oferecendo o Curso de Administração, com capacitação em Empreendedorismo e em Gestão Ambiental (Zimmer; Freitag & Riegel, 2014). A primeira turma se formou em 31 de agosto de 2007.

Um dos principais diferenciais oferecidos aos seus discentes do Curso de Administração da FALURB em relação as suas concorrentes, é a Feira do Empreendedorismo, que surgiu no ano de 2005 pela professora que na época ministrava as aulas da disciplina de empreendedorismo para os alunos do 3º semestre de Administração e teve como principal objetivo a ideia de fomentar no acadêmico desta instituição o despertar empreendedor (Zimmer; Freitag & Riegel, 2017).

O objetivo era idealizar e oportunizar aos acadêmicos, a vivência da prática empreendedora, fazendo com que os alunos comesçassem a desenvolver suas ideias de planos de negócios, tendo como desfecho desta dinâmica, a apresentação das

ideias na forma de organização de uma empresa, por meio da Feira do Empreendedorismo (Zimmer; Freitag & Riegel, 2017).

Como passo inicial do desenvolvimento da feira, a professora entrevistada, que na época estava à frente da feira, disse ter buscado primeiramente o apoio da Coordenação do curso, e segundo ela, desde o início isso aconteceu. O grande desafio era motivar os alunos a encararem a ideia. Segundo a entrevistada, “no início, os alunos não entendiam bem o processo de desenvolvimento real de um empreendimento proposto por mim”. Contudo, após entenderem a importância de desenvolverem essa atividade, houve forte motivação por parte dos acadêmicos, “especialmente, por se tratar de algo muito diferente e inovador para eles” (Entrevistada A).

O cenário enfrentado demandava de uma forma diferenciada de aprendizagem no curso, assim, a prática do desenvolvimento de empresas, possibilitou ao aluno o enfrentamento de todas as dificuldades na abertura de um negócio, o que fez com que tal fator se tornasse um dos pontos-chave para o êxito da Feira do Empreendedorismo. Porém, uma das grandes dificuldades enfrentadas foi o relacionamento entre os acadêmicos, pois a proposta do desenvolvimento da Feira era a divisão dos alunos em grupos, os quais, formariam uma empresa. Empresas que enfrentariam a concorrência com as demais, e conforme ressaltado pela entrevistada, “isso provocava uma competição sadia entre os alunos, porque cada grupo queria oferecer a melhor empresa, o melhor produto, ter a melhor apresentação (layout)” com o objetivo de ser mais atraente e interessante para o público alvo (Entrevistada A).

Para que a feira se concretizasse, os alunos do terceiro semestre, deveriam criar uma empresa, um layout, ir em busca de patrocínios, para que na noite em que aconteceria o evento, pudessem expor e vender seus produtos. Além da busca do lucro com a venda dos produtos, os alunos também ofereciam alimentos, bebidas, lanches, fazendo com que os expectadores da Feira pudessem aproveitar e vivenciar com os acadêmicos a atividade.

Um ex-diretor da Instituição, relatou que a Feira “oportuniza os alunos a participar do desafio que é uma empresa, avaliando riscos, custos, lucros, criam uma marca,

utilizam-se do marketing para atrair o público, ou seja, vivenciam na prática o desafio de gerenciar um negócio”. Ainda, segundo o entrevistado, a feira é um diferencial, pois faz com que o curso não seja só teórico e oportuniza a prática, destacando como diferencial, em 2015, a criação da Revista Feiras & Negócios idealizada por algumas acadêmicas (Entrevistado B).

Passados alguns anos desde a primeira edição da Feira de Empreendedorismo, a coordenação da Feira é de responsabilidade de outro professor, estando este à frente do evento já por 5 edições. O formato da Feira continua o mesmo mas na visão do entrevistado e atual coordenador do evento. “A feira proporciona aos alunos o exercício de comportamentos empreendedores, tais como: estabelecer metas, planejar, monitorar, buscar oportunidades, calcular riscos, buscar informações, entre outras” (Entrevistado C). Atualmente, a Feira faz parte da Jornada Acadêmica da instituição, ocorrendo no último dia desta, como forma de encerramento das atividades.

O atual Coordenador da Feira ressalta que o evento envolve todos os acadêmicos de Administração da Faculdade. Os discentes do primeiro ano possuem o papel de serem os clientes e também de aprenderem e principalmente se prepararem para o desafio que terão no próximo ano. Cabe aos acadêmicos do segundo ano a realização do evento. Aos do terceiro ano cabe o papel de antes da realização da feira, auxiliarem e aconselharem os demais que estão na execução. Por fim, os alunos do quarto ano, os quais já vivenciaram a prática e a teoria, possuem o papel de juntamente com os professores, avaliar o desempenho dos participantes da feira (Entrevistado C).

Questionado sobre o papel do ensino de empreendedorismo, o entrevistado é enfático ao ressaltar que tal ensino “deveria ser obrigatório em todos os cursos superiores e até mesmo no ensino fundamental”, o que remete fielmente ao que prega Dolabela (2003) que afirma que a educação empreendedora deve fortalecer os valores empreendedores na sociedade, e além disso, que deve ser implantada em todos os níveis de ensino (Entrevistado C).

Como relatado, a Coordenação do Curso de Administração até o ano de 2017, sempre apoiou a iniciativa e segundo a atual Coordenadora, “é através da Feira que os alunos

conseguem perceber que são capazes de realizar a atividade proposta”, fazendo com que as ideias trazidas possam ser implementadas, como já ocorreu. Pela proporção que a Feira tomou, a entrevistada relata que o projeto se tornou um evento na cidade e na comunidade acadêmica e que “famílias vão à Feira para aproveitar a praça de alimentação e para prestigiar os acadêmicos” (Entrevistada D). Reforça ainda que a realização da Feira do Empreendedorismo tornou um diferencial dos outros cursos de Administração existentes da cidade e região, considerando ainda, a feira como um “carro chefe para o curso”. Outro ponto reforçado é a importância da utilização do Plano de Negócios do Sebrae, documento este que auxilia os acadêmicos a vivenciarem o real planejamento da viabilidade de um empreendimento, “investindo de forma segura e antevendo o futuro” (Entrevistada D).

O Curso de Administração da FALURB visa a formação de empresários e não somente de auxiliares administrativos e a Feira tem papel fundamental ao instigar o comportamento empreendedor dos alunos (Entrevistada D). Após a entrevista dos envolvidos na criação e desenvolvimento da Feira, realizou-se a entrevista com alguns egressos que participaram do evento em edições diferentes.

Um egresso, que auxiliou na organização do evento em 2012, disse que a participação na Feira do Empreendedorismo foi importante para adquirir experiência, contribuindo para colocar em prática as técnicas de vendas, ressaltando que “aprendemos na prática sobre o clima organizacional visto que trabalhamos em equipes e podem existir conflitos” (Egresso A).

Outro egresso que participou da Feira em 2013, relatou que foi interessante a elaboração da mesma, “pois a Feira do Empreendedorismo proporcionou a ideia de se ter e administrar um negócio, por mais simples que ele seja”. Perguntado sobre as características positivas, relatou que “foi a interação dos alunos uns com os outros desde a montagem dos stands até desmontagem do mesmo, além de apresentar o produto e convencer o consumidor a comprá-lo” (Egresso B).

Em questionamento a outra egressa, em relação a contribuição e influência da Feira sobre o despertar empreendedor, a egressa respondeu:

através da feira, a motivação de ter o próprio negócio foi mais além, mas para isso é preciso ter cautela e dinheiro para investir. Mas enquanto a oportunidade não aparece, vou colocando em prática o espírito empreendedor no meu trabalho, mostrando que posso ser muito mais dentro da empresa (Egressa C).

Outra egressa entrevista foi questionada sobre as características positivas da Feira, a mesma relatou que “quem nunca havia organizado um evento teve essa experiência. Antecipar problemas, pensar nos detalhes é interessante aos alunos” (Egressa D).

Egressa que participou do evento em 2017 disse que “a feira é um atrativo ao público, onde a comunidade vai conhecer as inovações e criações dos acadêmicos”. Ressaltou ainda que é um diferencial da instituição, onde “se tem a oportunidade de criar e organizar uma empresa fictícia, considerando planejamento, divulgação e execução” (Egressa E).

Diante da proporção que se tornou a Feira do Empreendedorismo, e passados doze anos desde a primeira edição, relatos da Professora demonstram como esta se sente pelo fato de ser a professora pioneira da ideia:

realmente não fazia ideia de que tomaria uma proporção tão grande e que tantos jovens seriam despertados para um olhar empreendedor. Essa última parte é a que mais me deixa feliz e realizada (...) apenas gostaria muito de agradecer a FALURB e os professores que me sucederam, por terem continuado com esse desafio. A Feira do Empreendedor trata-se de uma oportunidade, por vezes única na vida de um estudante de graduação e que naquele momento, desperta para um insight empreendedor (Entrevistada A).

Por fim, pode-se afirmar por meio dos relatos dos envolvidos neste projeto inovador, que de fato a Feira do Empreendedorismo é capaz de auxiliar no entendimento acerca de que é fundamental o desenvolvimento de ações de educação empreendedora na educação e formação de profissionais. O fato de implantar ações deste cunho, fortalece a vivência dos discentes no que tange ao desenvolvimento de características

empreendedoras, o que possibilita a formação de indivíduos com visão voltadas ao desenvolvimento tanto empreendedor, quanto intraempreendedor.

5 Considerações finais

Este estudo buscou realizar um breve entendimento sobre o despertar empreendedor na educação superior e sua influência na vida acadêmica e profissional dos atores envolvidos. Embora o enfoque seja estudo de caso, cuja análise recai sobre objeto específico, ficou evidente a necessidade do incentivo e introdução desta prática pedagógica em todos os níveis de ensino, e, como sugestão, deveria ser adotada desde o ensino fundamental, oportunizando o saber para todos.

A educação empreendedora, da forma como foi idealizada, introduzida e planejada no Curso da Administração da FALURB, bem como sua forma de execução, contribui e influencia no aperfeiçoamento e na formação profissional dos discentes da instituição.

Neste sentido, possibilita aos acadêmicos enfrentar de forma diferenciada os desafios impostos de imediato pela instituição, e conseqüentemente pelo mercado, e para que se sintam capacitados para enfrentar os dinamismos da prática profissional. Os resultados obtidos com a realização desta pesquisa enfatizam que o estímulo à busca do saber por meio da aplicação da educação empreendedora, assegura que a mesma enquanto prática educacional seja frutífera.

Em outra análise, foi possível verificar que os resultados à iniciativa da Feira do Empreendedorismo são positivos e marcam a vida dos acadêmicos e profissionais que pela instituição passam, contribuindo não somente para a vida profissional, mas na formação de indivíduos com potencial empreendedor.

Todavia, a educação empreendedora e a sua prática, ainda carecem de efetividade, muito embora sua aplicabilidade tenha potencial interdisciplinar e transdisciplinar, ainda é feita de forma muito fragmentada, quase isolada em algumas instituições de ensino superior. Ademais, tal prática ainda não é considerada a realidade das estruturas curriculares dos cursos de graduação, tampouco estão presentes na

educação básica, que por falta de incentivo ou mesmo conhecimento, não usam lançar mão desta ferramenta pedagógica.

Referências

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2018). Recuperado de: www.capes.br.

Coan, M. (2012). Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo. *Anais... IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*.

Collis, J. & HUSSEY, R. (2005). *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Porto Alegre, Bookman.

Dantas, E. B. (2008). *Empreendedorismo e Intra-Empreendedorismo: É preciso aprender a voar com os pés no chão*. Recuperado de: www.bocc.uff.br.

Dolabela, F. (1999). *Oficina do empreendedor*. São Paulo: Cultura.

Dolabela, F. (2003). *Pedagogia empreendedora - o ensino do empreendedorismo na educação básica voltado para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Editora de Cultura.

Dornelas, J. C. de A. (2001). *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

Dornelas, J. C. de A. (2005). *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

Dornelas, J. C. de A. (2008). *Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

Farrel, L. C. (1993). *Entrepreneurship: Fundamentos das organizações empreendedoras*. São Paulo: Saraiva.

Filion, L. J. (2000). Empreendedorismo e Gerenciamento: processos distintos, porém complementares. *Revista de Administração de Empresas*, v.7, p. 2-7, setembro.

Global Entrepreneurship Monitor. (2010). *Empreendedorismo no Brasil: 2010*. Relatório Nacional. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade.

Goulart, S. & Carvalho, C. A. (2005). O pesquisador e o design da pesquisa qualitativa em administração. In: Vieira, M. M. F. & Zouain, D. M. (Org.). *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). Recuperado de:
<https://www.ibge.gov.br>.

Lavieri, C. (2010). Educação empreendedora? In: Lopes, R. A. (Coord.). *Educação Empreendedora: Conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Lezana, Á. G. R & Tonelli, A. (1998). O Comportamento do Empreendedor. In: Mori, F. *Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio*. Escola de novos empreendedores, Florianópolis.

Lezana, Á. G. R.; Pedro, A. M.; Ventura, G. F. & Santos, M. S. dos. (2001). *A liderança, o poder e o intraempreendedorismo*. Recuperado de:
<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/18/trabalhos/EMP014.pdf>.

Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Lopes, R. M. A. (2010). *Educação empreendedora: Conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Reina, F. T. & Santos, A. (2017). Educação Empreendedora: Práticas Educativas para Dinamizar a Ascensão Pessoal e Profissional dos Alunos. *Temas em Educ. e Saúde*, Araraquara, v.13, n.1, p. 147- 163.

Richardson, R. J. (2008). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Rudio, F. V. (1999). *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes.

Salim, C. S & Silva, N. C. (2010). *Introdução ao empreendedorismo: construindo uma atitude empreendedora*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

Sarkar, S. (2008). *O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2017). *Educação empreendedora*. Recuperado de: <https://goo.gl/6pN9wX>.

Stefano, S. R; Dutra, I. de S & Facini, M. A. (2006). *Ensino de empreendedorismo para universitários do curso de Administração: um estudo exploratório*. In: Previdelli, J. J. & Sela, V. M. (Orgs.). *Empreendedorismo e educação empreendedora*. 1. ed. Maringá: UNICORPORE.

Zimmer, A. P.; Freitag, F. F. & Riegel, P. E. (2014). *Relatório de Finanças Pessoais: Entendendo as razões do superendividamento e a influência do planejamento pessoal na gestão dos recursos financeiros próprios*. Marechal Cândido Rondon, Faculdade Luterana Rui Barbosa.